

## A EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA PRÁTICA ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Mafalda Nesi Franciscett<sup>1</sup>

## RESUMO

Para dar a conhecer e sumarizar resultados da pesquisa com o recurso do portfólio no ensino, como uma atividade laboral, fui levada a analisar alguns aspectos sobre sua função na atividade pedagógica. Parece evidente que temas de universos diferentes requeiram geralmente práticas pedagógicas distintas. No entanto, existem práticas comuns nas abordagens adequadas do ato da comunicação em todas as áreas do conhecimento, com os mesmos instrumentos pedagógicos usados em outras áreas distintas. Escrevo sobre minha experiência didática com portfólio utilizado como atividade pedagógica no ensino superior, na disciplina de Cartografia Geral e Temática, no Curso de Licenciatura em Geografia. O principal propósito está na elaboração do portfólio com os alunos, cuja turma teve a disciplina no primeiro ano do Curso (2013). Os mesmos foram novamente consultados no ano de 2016, quando cursavam o 4º Ano do Curso. O ateliê pedagógico foi a própria sala de aula desta pesquisadora ao elaborar o portfólio no seguinte contexto: a) de Sá-Chaves: que baliza o portfólio como estratégia de formação e de supervisão da aprendizagem; b) de Leontiev: na luz da Teoria da Atividade; e c) de Vygotsky: na concepção da mediação pedagógica.

Palavras-chave: Atividade pedagógica; Mediação; Ensino e aprendizagem

## ABSTRACT

To make known and summarize the results of the research with the portfolio resource in teaching, as a work activity and that for it I was led to analyze some aspects about its role in the pedagogical activity. It seems obvious that themes from different universes require different pedagogical practices. However, I am

<sup>1</sup>Professora Associada da Unioeste, Francisco Beltrão. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e do Programas de Pós-Graduação em Educação, Unioeste, Francisco Beltrão. Líder do Grupo de Pesquisa RETLEE. mafalda@wln.com.br

saying that there are common practices in appropriate approaches to the act of communication in all areas of knowledge, with the same pedagogical tools used in other areas. I write about my didactic experience with a portfolio used as a pedagogical activity in the university, in the discipline of General and Thematic Cartography, in the Course of Degree in Geography. The main objective is to prepare the portfolio with the students, the periods that were held in the course in the first year of the Course (2013), which were then consulted again in 2016, which was taking the 4th Year of the Course. The pedagogical workshop was the classroom of this researcher when elaborating the portfolio in the following context: a) by Sá-Chaves: that aims at the portfolio as a strategy for training and supervision of learning; B) Leontiev: in the light of the Theory of Activity; And c) Vygotsky: in the conception of pedagogical mediation.

Key Words: Pedagogical activity; Mediation; Teaching and learning

## CONTEXTO DA ESTRUTURA DA ATIVIDADE

Este texto, sobre a experiência com atividade didático-pedagógica na prática escolar no ensino superior, traz uma prática associada à minha atividade docente por mais de 10 (dez) anos. O propósito de dar a conhecer minha prática docente, bem como sumarizar alguns dos resultados com esta exposição, com o relato de experiência pedagógica com portfólio, decorre da minha consideração de que o ensino é uma atividade laboral fascinante e, neste momento, fui levada a analisá-la sob essa perspectiva pedagógica. Em primeira apreciação, parece evidente que temas de universos diferentes requeiram geralmente práticas pedagógicas distintas. Os resultados preliminares apontam para alguma confusão inicial, insegurança dos alunos, devido à falta de experiência nessa integração com essa unidade pedagógica curricular. Logo, porém, ao longo da experiência eles foram demonstrando interesse e algum grau de contentamento sobre o desenvolvimento das aulas, não existindo constrangimentos na articulação dessas aulas.

Todo professor deseja que sua prática seja propositiva, didática e crítica, para que assim possibilite ao aluno a formação mais

autônoma e emancipatória possível. Para isso, esforços e tentativas são concretizados com a docência, mas as dúvidas são em relação aos instrumentos mediadores do ensino. Então, no presente caso, quero discutir a utilização do portfólio como atividade didático-pedagógica. Trata-se de alternativa ainda pouco utilizada, mas que pode ser um importante aliado do professor. Ainda não está claro o papel da atividade pedagógica no contexto do desenvolvimento do aprendizado do aluno com portfólio. Falta clareza de como usar e de como pode contribuir para gerar conhecimento. Assim, para esclarecer essas e outras questões, serão abordadas, neste texto, algumas contribuições da Teoria da Atividade, especificamente a partir dos trabalhos de Leontiev, para explicitar como a atividade pedagógica com portfólio se faz importante para trazer conhecimento ao aluno e, consecutivamente, melhoria no seu desenvolvimento. A ideia é que a atividade com portfólio coloque o aluno em determinada ação, que, por sua vez, lhe exija operações pertinentes para executá-las. Ao se apropriar adequadamente dessas operações, o aluno é exposto a novas ações e, conseqüentemente, a novas operações mais aperfeiçoadas e significativas, a fim de que seus processos mentais continuem em constante desenvolvimento.

Sobre a Teoria da Atividade, Davydov (1998) concorda com Leontiev no ponto em que este afirma que a estrutura da atividade seja composta de necessidades, tarefas, ações e operações. Acrescenta, porém, um novo componente: o desejo. Para ele, as emoções são inseparáveis da necessidade, pois que a emoção seria, como de fato parece ser, a base para todas as tarefas que o homem se propõe a fazer. É o desejo que provoca uma necessidade. Então o desafio do professor é o de pensar em como fomentar desejos para a aprendizagem, criar ações para que provoquem necessidades e iniciar o processo de atividade.

Posto tal entendimento da Teoria da Atividade, também considero, no contexto da aprendizagem, o que para Vygotsky (1988) possibilita a constituição do pensamento, da consciência e da vontade: a linguagem. O pressuposto disso é que tomamos consciência individual a partir, primeiro, das interações sociais ou da relação com o outro, sendo esse "outro" alguém afetivamente próximo, pois se acredita que o aspecto emocional envolva a relação que motiva e impulsiona o sujeito a agir. Nesse sentido, a vontade seria uma função psicológica superior e a sua construção dependeria de uma atividade que é, portanto, de natureza social. Além desse entendimento vygotskyano, também acrescento Libâ-

neo (2004), que afirma que o desejo, no campo educacional, tem vínculo com a afetividade e com a cognição. As atividades humanas estão impregnadas de sentidos subjetivos e são esses sentidos que propulsionam o agir na esfera escolar, como na esfera cotidiana. Nesse sentido, o processo de apropriação depende também de aspectos afetivos.

Para Davydov (1998), os elementos próprios da Teoria da Atividade são: necessidade, motivo e finalidade. E os seus elementos estruturais, com implicações para o ensino, são: desejo e necessidade. O primeiro é um elemento afetivo, que desencadeia a necessidade que, por sua vez, é desencadeada tanto pelo processo de mediação do professor com o aluno, como também pela motivação desempenhada pela atividade pedagógica.

A necessidade de dispor de um portfólio, no caso de compreender a atividade com portfólio, envolve o seu uso específico em determinada situação do cotidiano, ou para atender a uma prática específica. O motivo envolve o sentido que um portfólio passa a ter para o aluno de modo que ele perceba a sua importância. A finalidade envolve o objetivo específico na situação de interação, ou seja, para a elaboração do portfólio ou o objetivo dessa produção que precisa estar claramente expresso no planejamento da atividade a ser entregue para o aluno. A ação envolve a definição do que ele irá realizar, vale dizer, dos procedimentos a serem empreendidos. Exemplo: a metodologia, o cronograma, a forma de avaliação etc.

Já as operações são o modo de execução das atividades, envolvendo as produções, desde a primeira e seguindo até que se complete a elaboração do portfólio. Vale dizer que as operações se encerram quando se alcança completar o conteúdo indicado e se consumam as ações propostas durante a produção, com vistas à apropriação dos elementos caracterizadores dos conceitos, do conteúdo na representação, no caso de textos, mapas e demais (sujeito-ação-objeto). Na perspectiva vygotskyana, a atividade do sujeito sobre o objeto não é direta, mas é uma atividade mediada por instrumentos. Sendo objetos sociais, os instrumentos carregam consigo a cultura material, as operações de trabalho historicamente ali elaboradas, o que implica, na visão de Leontiev (2004), não apenas o uso do instrumento, mas da apropriação de suas operações mentais e físicas, ambas promotoras do desenvolvimento humano.

Em relação à compreensão de como a atividade com portfólio pode contribuir no conhecimento do aluno, sugiro o sentido de Leontiev (2002) ao enfatizar o ponto de que só uma compreensão

que seja ativa permite apreender o tema. Compreender a enunciação de outrem significa se orientar em relação a ela e encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. Já que a compreensão é uma forma de diálogo, ela está para a enunciação assim como uma réplica está para o diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra e a significação é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro.

Assim se processa o diálogo entre os dois sujeitos (professor-aluno), entre o instrumento mediador (portfólio) e as atividades mediadoras (atividades que irão compôr o portfólio) que possibilitará, pela mediação pedagógica do professor, decodificar cada ação na sua plenitude. Assim, portanto, compreender é identificar a ação do sujeito-autor (aluno) no diálogo com o sujeito-mediador (professor). Mesmo sem a presença física (processo individual do aluno) é a significação que promove o efeito da interação destes dois sujeitos produzida através da alaboração do portfólio e na avaliação do processo.

As ações coletivas, aquelas que acontecem em sala de aula, com a presença de todos os sujeitos envolvidos, possuem e produzem motivos na e para a realização das atividades. Acontece, porém, que, quando as ações são feitas de forma coletiva, então deixam de ter uma relação direta com o motivo da atividade, sendo esta mediatizada. Para explicar como esse processo se constitui, a apresentação dos pressupostos, no movimento da ação, tem na atividade laboral do ensino a excelência no desenvolvimento humano e na perspectiva do trabalho, como aquilo que fundamentalmente humaniza e possibilita o desenvolvimento da cultura. A característica principal é a de que o trabalho pedagógico induz a modificações psicológicas, pois esse trabalho não é um fim em si mesmo, mas mediação na ação humana e por isto desenvolve a atividade da consciência.

No que diz respeito ao processo de apropriação dos mediadores culturais, o grande legado da Teoria da Atividade, de Leontiev (1978), é o desenvolvimento de conceitos que só são produtivos quando colocam o aluno em atividade mental. É isso, portanto, que ocorre nesse movimento e na abordagem Histórico Cultural, que tem como perspectiva o fato de que a atividade é tomada como unidade básica para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano presentes na educação escolar, nas atividades de ensino e nas atividades de aprendizagem.

O processo de apropriação da linguagem e do conhecimento implica colocar o sujeito na atividade e com status de autoria. No nível individual, a atividade é entendida como uma forma de agir do sujeito direcionada a um objeto. No plano coletivo, atividades são processos que realizam as relações do homem com o mundo, caracterizados por aquilo que o processa, objeto que coincide com o objetivo que estimula o sujeito a executar a atividade, isto é, o motivo (LEONTIEV, 2001).

As atividades humanas, para Leontiev (2004), são consideradas como formadoras das relações do sujeito com o mundo, dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. A ideia de atividade envolve a noção de que o homem se orienta por objetivos, agindo de forma intencional por ações planejadas. Os componentes desse movimento da atividade são condições para se obter os seguintes propósitos: necessidade, motivo e finalidade. Nessa concepção, a atividade é formada pela seguinte estrutura geral: a) necessidade: pelo fator desencadeante da atividade no sujeito; b) motivo: pelo interesse do sujeito na atividade; e c) finalidade: são os objetivos do sujeito que o movem a realizar as ações desencadeadas e as condições para as operações realizadas.

Para que uma atividade seja um processo ela precisa ser movida por uma necessidade. Ao pensar no ensino por meio da atividade de elaboração do portfólio é preciso considerar que a necessidade, o motivo e a finalidade são os componentes norteadores e complementares. E é preciso também compreender que a ação da atividade de elaboração do portfólio se vincula ao motivo pelo qual ele foi planejado. Isso envolve aspectos informativos e cognitivos com sentido para aquele que o realiza. Para o objetivo ser atingido, a atividade de elaboração de portfólio precisa se tornar uma necessidade, ou seja, o aluno precisa perceber que necessita realizar aquela sequência de atividades como um empreendimento para ele atingir o conhecimento. Além disso, é preciso priorizar as condições e os meios para alcançá-lo, com o intermeio das ações e das operações pedagógicas selecionadas para trabalhar o conteúdo proposto.

Leontiev (2004) explica que a atividade, quando não passa de uma mera tarefa, não é uma atividade, mas apenas uma ação. Entende ele que é um objetivo forte que estimula a ação do sujeito visando efetivar uma atividade de valor. Assim, uma vez posto um objetivo forte, a condição seguinte para a ação poder transformar-se em atividade é passar a ter um motivo para o sujeito que a pratica.

Uma ação pode ser realizada de diferentes maneiras, designadas por operações, as quais consistem no modo de execução de uma determinada tarefa, que pode ser variada. As operações particularizam um determinado objeto e revelam suas partes intrínsecas, daí serem elementos fundamentais para a apropriação. As ações realizadas por um indivíduo no interior de uma atividade se transformam em operações e estas, mais tarde, em conhecimento. O conhecimento significa que houve um processo de apropriação e que o sujeito se tornou consciente e deixa livre o pensamento para se incumbir de novas ações e novas operações, agora de caráter ainda mais elevado.

Trabalhar com atividades de ensino e relacionar este movimento com a elaboração do portfólio requer, conforme Duarte (2002), que a atividade de ensino vise o desenvolvimento do pensamento dos alunos, na capacidade de analisar e de generalizar os fenômenos da realidade material e de raciocinar corretamente. E diz mais, que o bom ensino na perspectiva da Teoria da Atividade pode ser considerado um processo no qual a transmissão de conhecimento científico é transformado em conteúdo curricular.

Na premissa de Bakhtin (2002), tudo é ideológico e o fenômeno da ideologia só pode ser entendido como reflexo das estruturas sociais. Dessa forma, a questão do significado está sempre no contexto. Assim, portanto, para além da particularidade da consciência e do psiquismo do sujeito, que busca interpretar ou compreender um fenômeno, a realidade é organizadora do significado, no âmbito social e depois no plano da consciência individual. A significação será comprometida por elementos da situação enunciativa (entonação expressiva, ideologia do contexto) e somente uma leitura dialética pode dar conta da problemática da unicidade e da pluralidade da significação. A significação, nessa perspectiva, se revela num aparato para a realização do fato/atividade/portfólio. Não há desencaixe entre as formulações de sujeito e produção de significado, na perspectiva de que todos trafegam na trilha comum das práticas sociais.

## CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Apresento agora as contribuições trazidas pelo uso de portfólio no ensino superior, na formação de futuros professores. Trata-se de experiência realizada com o 1º ano do curso de licenciatura em Geografia da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão/PR.

Ali o recurso didático do portfólio foi aplicado para o estudo dos conteúdos curriculares da disciplina Cartografia Geral e Temática. Efetivamente, a utilização desse recurso auxiliou muito na aprendizagem dessa temática. O recurso auxiliou especialmente na busca: a) de clareza de como o portfólio, enquanto atividade pedagógica, contribui para gerar conhecimento; b) de como tornar a atividade de elaboração de portfólio um meio pedagógico para alcançar, por intermédio das ações e das operações pedagógicas selecionadas, uma didática adequada para trabalhar o conteúdo proposto; e c) de avaliar a experiência de elaboração do portfólio no ensino superior.

Existem, seguramente, práticas comuns nas abordagens adequadas do ato da comunicação em todas as áreas do conhecimento, com os mesmos instrumentos pedagógicos usados em outras áreas distintas, e aqui escrevo como antes mencionado sobre minha experiência didática com portfólio utilizado como atividade pedagógica no ensino superior, na disciplina de Cartografia Geral e Temática, no Curso de Licenciatura em Geografia. O principal propósito nesta discussão está na elaboração do portfólio com as turmas que cursaram a disciplina no 1º ano do curso dos últimos três anos. Assim, portanto, os sujeitos são os alunos que iniciaram o Curso em 2013, em 2014 e em 2015, os quais, conseqüentemente, neste ano de 2016, estão no 4º, 3º e 2º Ano do Curso, respectivamente, por se tratar de turma única a cada ano.

O ateliê pedagógico foram as aulas da própria pesquisadora, que considera a elaboração do portfólio no seguinte contexto: a) de Sá-Chaves: que baliza o portfólio como estratégia de formação e de supervisão da aprendizagem; b) de Leontiev: na luz da Teoria da Atividade; e c) de Vygotsky: na concepção da mediação pedagógica. O desenvolvimento e a análise decorrem do ponto de vista da pesquisadora e dos alunos que realizaram e implementaram a experiência durante os anos letivos mencionados.

As etapas da metodologia, na prática pedagógica, ocorreram da seguinte maneira: a) apresentação da proposta: com indicação da finalidade do portfólio aos alunos e como recurso de caráter didático-pedagógico, portanto, também instrumento e processo avaliativo; b) cronograma e etapas desenvolvidas durante o ano: elaboração, avaliação e reformulação; c) apresentação do conteúdo a ser trabalhado e a maneira de construir as respectivas atividades para o portfólio; d) coleta e avaliação das atividades realizadas pelos alunos antes de compor o portfólio; e) avaliação contínua das atividades e do próprio portfólio; d) avaliação final do processo.

Ao explicitar a prática pedagógica também explicito a metodologia utilizada, ou seja, informo que se trata de uma pesquisa-ação com minha análise como professora e pesquisadora, com a opinião e visão dos alunos sobre a elaboração do portfólio, visão essa obtida por meio de questionário aplicado a 64 alunos que iniciaram o curso em 2013, 2014 e 2015 e também obtida por meio de entrevista com um participante do ano de 2005, participante esse que atua como professor do ensino superior e que, por meio de pesquisa, descobri que utiliza portfólio na disciplina de Estágio Supervisionado.

Longe de deixar esclarecidas todas as atividades e ações realizadas no processo, além das avaliações feitas, trago algumas informações. Em especial, trago alguns aspectos que considero significantes, como esse depoimento do professor entrevistado, que se refere enfaticamente sobre haver uma necessidade e uma finalidade para a execução de um portfólio. Quanto à necessidade, afirma o professor que

É necessário, pois permite “ver” a disciplina na sua totalidade, além de possibilitar um material importante na formação do futuro professor, especialmente com as atividades que vão sendo indicadas e que podem ser utilizadas posteriormente no ensino fundamental e médio. A realização necessita e exige dos acadêmicos o compromisso, pois ele é responsável por elaborar o seu próprio instrumento de avaliação. O que observei é que muitos colegas que deixavam as atividades ou encaminhamentos dados pela professora para “fazer depois” não conseguiam dar conta, ou seja, ele também passa a ser uma forma de estudar o conteúdo, quando você chega e em casa e precisa ir construindo/elaborando o material. Assim, sua realização é contínua, no caso da Cartografia era semanal. (Alfeu).

Quanto à finalidade de se montar um portfólio, isso:

[...] está no registro de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, podendo o aluno acompanhar tudo o que vai sendo desenvolvido, desde a parte teórica até as atividades práticas que são fundamentais. Após formado, atuando no ensino fundamental e médio, inúmeras vezes recorri ao portfólio como fonte de atividades para o ensino da Cartografia, ou seja, passou a ser de grande utilidade mesmo com o fim da graduação. (Alfeu).

O mesmo professor avalia a importância do portfólio, especialmente, para os licenciandos em Geografia,

“[...] porque necessitam que os professores universitários demonstrem os

Mafalda Nesi Francischett

caminhos, isso é, inúmeras vezes se critica na academia as formas de avaliação tradicional, as metodologias, os 'modelos', mas não se oferece caminhos e alternativas, se critica e se repete a mesma coisa".

Assim, o portfólio tem esse sentido quando o discurso do professor condiz com as suas práticas.

## CONSIDERAÇÕES APRECIATIVAS

Trago a opinião dos alunos, porque entendo ser mais significativo o testemunho deles. Um deles diz:

Embora despenda um grande tempo e dedicação para realizar o portfólio, sem dúvidas é um instrumento importante na Cartografia, pois nele estão registradas as atividades práticas, as quais são tão necessárias no ensino fundamental e médio. Ou seja, para a formação de professores é uma prática importante, diversas disciplinas poderiam adotar como metodologia, o que melhoraria o processo de aprendizagem. (Alfeu).

Então, sendo a atividade de montagem de portfólio importante atividade didático-pedagógica, inclusive no ensino superior para a formação de professores, considero essa atividade também um importante instrumento de avaliação escolar. Considero, porém, ser um instrumento muito diferente de todos os demais instrumentos avaliativos que eu conhecia. Diferente, no caso, pois nos tornamos autônomos e autores do próprio aprendizado e conseguimos verificar através dele o progresso e o avanço cognitivo na Cartografia. Afinal a avaliação serve para isso, para um acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, e o portfólio faz com que o aluno se torne protagonista do seu aprendizado, sendo esse um comportamento fundamental especialmente para o ensino superior:

No primeiro contato assustou, porque parecia ser muito complicado, mas na medida em que ele foi sendo construindo e a professora foi auxiliando, pude perceber que era muito produtivo, além de contribuir significativamente com o aprendizado, era algo prazeroso e gostoso de fazer, ir acompanhando a evolução da disciplina com os registros foi muito importante. (Alfeu)

A experiência didática de elaboração de um portfólio individual com alunos do ensino superior deixa evidências de sua

transferência para outros domínios científicos e mesmo outros contextos nos demais níveis de ensino e áreas do conhecimento. Mesmo assim, é de se alertar aqui para o fato de que existem seguramente outras práticas, além da do portfólio, com abordagens igualmente adequadas e com resultados positivos similares em todas as áreas do conhecimento.

Então, enfim, acredito no professor depoente, ao ele declarar que:

Passei a entender o processo de avaliação de outra forma, diferente dos encaminhamentos tradicionais que sempre tive contato. Esse instrumento foi tão importante no meu processo de formação que hoje adotei o portfólio em minhas aulas, meus alunos elaboram seus próprios portfólios e a cada ano são experiências diferenciadas e ricas, com materiais atividades, anotações, é um instrumento muito importante, o qual consigo acompanhar o desenvolvimento dos meus alunos. (Alfeu).

E os demais participantes indicaram como sugestão que o portfólio seja um recurso para ser usado também em outras disciplinas. Acredito que essa atividade pode ser estendida para as demais áreas de conhecimento.

A categoria filosófica da atividade, conforme Davidov (1988), é uma abstração teórica de toda a prática humana universal e que tem um caráter histórico-social. A forma inicial de atividade dos sujeitos é a prática histórico-social do gênero humano, isto é, a atividade laboral coletiva, adequada, sensório-objetal, transformadora das pessoas, pois na atividade se põe à mostra a universalidade do sujeito humano.

Ora, as atividades com portfólio vão se multiplicando e se diversificando em cada esfera da comunicação humana. Em cada uma dessas esferas a comunicação entre os parceiros da interação constituiu, conforme Bakhtin (2003), diferentes práticas sociais. Essa organização das sociedades por práticas sociais é diferente em cada época histórica, em cada lugar, em cada cultura.

Por isso mesmo essas práticas se modificam, outras se extinguem e algumas novas surgem. No caso das atividades com portfólio não é diferente, pois mudam as práticas, mas mantém-se o conteúdo. No ensino com portfólio o desejo é a motivação do professor em torno do que vai ensinar ao aluno, decorrente da necessidade que é um elemento primordial da prática pedagógica para produzir um suplemento de atividades. Ao ensinar com a elaboração do

portfólio e com ele oportunizar o aprendizado dos conhecimentos geográficos, explicita-se ao aluno que deve reconhecer a sua necessidade de se situar na escola e fora dela, na comunidade e no mundo em geral. Preencher essa sua necessidade de se “localizar” no mundo é, certamente, uma poderosa motivação para aceitar a proposta da atividade didática de portfólio. Então, a finalidade é a de produzir portfólio voltado às situações ser vivenciadas por eles no âmbito da geografia, por meio de ações de estudo e pesquisa desenvolvidas na escola, em casa e na comunidade.

No que concerne às categorias da Teoria da Atividade, sobre o desejo, a necessidade, o motivo, a finalidade, as ações e as operações, elas precisam ser pensadas conjuntamente com os elementos do contexto de produção social do portfólio. Entenda-se, porém, que, apesar de o planejamento ser coerente e evidenciar que alguns conceitos – como o contexto da produção, os conteúdos, estrutura composicional e estilo –, não podemos concluir que o processo tenha sido efetivamente internalizado, pois nesse momento não temos o desenvolvimento desse plano e como se realizou a sua transposição para a sala de aula. O que é possível, no entanto, inferir é que o processo de planejamento foi refletido a partir de teorias com vistas à transposição didática para a sala de aula e se encontra apto a ser realizado em sala de aula. E é possível inferir também que os conceitos da Teoria da Atividade ressignificam os conceitos ensinados. E, enfim, cabe inferir que no momento do planejamento e, depois, durante o processo, possam ficar evidenciados problemas, devendo-se entender que essas ocorrências são fundamentais para atualizar a prática.

Como docente, é sempre, a cada ano, uma expectativa diferente – que também traz incertezas, mas, a cada avanço nas etapas da elaboração das atividades, o processo vai ganhando corpo e se concretiza como uma prática possível de ser inovadora, em especial do ponto de vista de criar um ambiente de trabalho com confiança, com parceria e com responsabilidade entre professora e alunos. Possibilita, assim, um caminho pedagógico fecundo e agradável.

Concluo que elaborar um portfólio é vivenciar um processo, com ação e reflexão contínuos durante toda a execução. É uma elaboração que propicia aos sujeitos entendimentos de como pode ocorrer o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, inclusive tendo a avaliação já integrada, numa concepção de ensino formadora e dialógica, que pode substituir uma tradicional prática de ensino viciosa, marcada pelo individualismo e pela competição.

Em todo esse processo é preciso ter sempre o cuidado de não transformar o portfólio numa mera tarefa, porque, se assim for, ele não passará de uma ação comum e, portanto, não será uma atividade educativa. O que se espera é que a montagem de portfólio seja propositiva, didática e crítica.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10. ed. São Paulo: Annablume; Hucitec, 2002.

DAVYDOV, V. V. *Tipos de generalización em la enseñanza*. Habana: Editorial Pueblo y Education, 1982.

DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, nº 02, p. 279-301, jul./dez. 2002.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

\_\_\_\_\_. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

LIBÂNEO, J. C. *Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas*. Aula inaugural. PDE/UEM, 10 de abril, 2008.

SÁ-CHAVES, I. *Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade Aveiro, 2000.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1979.

\_\_\_\_\_. *Obras escogidas II*. Madrid: Visor, 1982.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L. S. (Orgs.). *Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Moraes, 1991.

\_\_\_\_\_. *Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância*. In: *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 241-394.